



O PAPEL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

EUZEMBERG ALVES DE OLIVEIRA; WEGTON MEDEIROS DE SOUZA; THIAGO FEITOSA ANDRADE CRUZ; RENNER CIPRIANO DA SILVA; LUIZ HENRIQUE CARDOSO DA SILVA

RESUMO

A promoção da saúde mental é um tema de crescente relevância na saúde pública, especialmente no contexto das políticas de atenção básica. Neste cenário, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) têm sido reconhecidos por seu potencial na identificação precoce e na intervenção em problemas de saúde mental. Assim, a pesquisa realizada, tem como objetivo fundamental avaliar o papel dos ACS na promoção da saúde mental, contribuindo assim para o fortalecimento das estratégias de cuidado na atenção primária. A revisão incluiu estudos publicados nos últimos 10 anos, limitando-se a artigos revisados por pares e que envolvessem a atuação dos ACS na promoção da saúde mental. Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão rigorosos, e a busca foi realizada em bases de dados como PubMed, Scopus, Web of Science, PsycINFO, LILACS e SciELO, utilizando termos como "atenção primária à saúde", "saúde comunitária", "promoção da saúde" e "higiene mental". Os resultados da revisão mostram que os ACS têm um papel significativo na promoção da saúde mental, com intervenções que melhoram o conhecimento e a confiança dos profissionais para lidar com questões relacionadas à saúde mental. No entanto, a revisão também aponta a necessidade de mais estudos para avaliar o impacto a longo prazo dessas intervenções e a retenção do conhecimento adquirido. Dessa forma, a revisão sistemática realizada fornece uma contribuição valiosa para o entendimento do papel dos ACS na promoção da saúde mental. Os achados indicam que a formação dos ACS é uma estratégia promissora para melhorar a capacitação em saúde mental e reduzir a lacuna de tratamento. No entanto, são necessárias mais pesquisas para consolidar essas evidências e orientar políticas e práticas na atenção básica de saúde.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde; Promoção da Saúde; Atenção Primária; Saúde mental; Bem-Estar Psicológico.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito da saúde pública, a promoção da saúde mental tem sido reconhecida como um pilar fundamental para o bem-estar e a qualidade de vida das comunidades (World Health Organization, 2013). Neste contexto, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham um papel crucial como mediadores entre os serviços de saúde e a população, particularmente na atenção primária, onde a proximidade com a comunidade permite intervenções precoces e contínuas (Barros, 2023). No entanto, a literatura atual apresenta uma escassez de estudos que investiguem especificamente o impacto das intervenções dos ACS na promoção da saúde mental e na eficácia dessas ações (Barros, 2023; World Health Organization, 2020).

A presente revisão sistemática objetiva preencher esta lacuna, investigando o papel

dos ACS na promoção da saúde mental e avaliando a eficácia de suas intervenções. A pesquisa busca entender como as ações dos ACS podem contribuir para a melhoria da saúde mental nas comunidades e identificar as melhores práticas que possam ser implementadas para melhorar a capacitação dos ACS nesta área.

A relevância deste estudo reside na necessidade de fortalecer a atenção primária à saúde, especialmente em regiões onde os recursos são escassos e o acesso a serviços especializados de saúde mental é limitado (World Health Organization, 2020). Além disso, a investigação pretende fornecer evidências que possam orientar políticas de saúde e práticas clínicas, visando a uma melhor integração dos ACS nos programas de promoção da saúde mental.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia da presente revisão sistemática foi cuidadosamente planejada para garantir a inclusão de estudos relevantes e a exclusão de pesquisas que não atendessem aos critérios de seleção. O desenho do estudo é o de uma revisão sistemática, escolhido por sua capacidade de sintetizar evidências de forma confiável e permitir uma análise crítica da literatura existente.

A população alvo da pesquisa são os estudos acadêmicos e artigos científicos que abordam a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na promoção da saúde mental. A amostra foi selecionada a partir de bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science, PsycINFO, LILACS e SciELO. Os critérios de inclusão limitaram a busca a artigos publicados nos últimos 10 anos, revisados por pares, e que envolvessem diretamente a atuação dos ACS na promoção da saúde mental. Estudos não revisados por pares, sem acesso completo, ou que não atendessem ao tema específico da pesquisa foram excluídos.

Os instrumentos de coleta de dados foram os termos de busca utilizados nas plataformas de bases de dados acadêmicas. Estes termos foram selecionados com base na pertinência com o tema da pesquisa e incluíram "Agentes Comunitários de Saúde", "promoção da saúde", "saúde mental", "atenção primária" e outras combinações relacionadas.

Os procedimentos de coleta de dados envolveram a busca sistemática por artigos utilizando os termos selecionados, seguida por uma triagem inicial dos títulos e resumos para avaliar a relevância dos estudos. Em seguida, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados para avaliar a adequação aos critérios de inclusão e exclusão.

A análise de dados consistiu na extração de informações relevantes dos estudos incluídos, como o design do estudo, amostra, intervenções, métodos de avaliação, resultados e conclusões. A análise qualitativa foi realizada para sintetizar os achados e identificar padrões, enquanto a análise quantitativa, quando aplicável, foi usada para identificar tendências estatísticas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão sistemática realizada revelou que os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham um papel significativo na promoção da saúde mental, conforme evidenciado por vários estudos incluídos na revisão. Syed Elias (2021) relatou uma melhoria significativa no conhecimento e na confiança dos trabalhadores de saúde comunitária após o treinamento com o módulo MHOP. Caulfield et al. (2019) encontraram melhorias em pelo menos uma área após a formação dos trabalhadores de saúde não especialistas, sugerindo a eficácia desses treinamentos. Sibeko et al. (2018) identificaram uma lacuna significativa no tratamento de transtornos mentais, reforçando a necessidade de intervenções eficazes por parte dos ACS. Marastuti et al. (2020) relataram um ganho significativo de conhecimento em saúde mental entre os participantes do treinamento. Coppens et al. (2014) mostraram melhorias nas atitudes, conhecimento e confiança dos facilitadores comunitários em relação à depressão e ao

comportamento suicida. Akol et al. (2017) observaram uma melhora significativa no conhecimento de saúde mental infantil e adolescente após o treinamento dos trabalhadores de saúde não especialistas.

A discussão dos resultados indica que os ACS são capazes de impactar positivamente a saúde mental das comunidades por meio de intervenções bem estruturadas e treinamentos adequados. Os estudos incluídos na revisão são consistentes com a literatura existente que destaca a importância do papel dos ACS na promoção da saúde mental (Coppens et al., 2014; Syed Elias, 2021). A relevância dos resultados para políticas e práticas na atenção básica de saúde é evidente, pois eles apontam para a necessidade de investir em programas de treinamento e capacitação dos ACS, especialmente em contextos de baixa e média renda onde a lacuna de tratamento é mais pronunciada (Sibeko et al., 2018).

As intervenções dos ACS são promissoras, pois podem melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde mental, reduzindo assim a lacuna de tratamento identificada em estudos anteriores (Sibeko et al., 2018). No entanto, é importante reconhecer as limitações metodológicas e contextuais dos estudos analisados, como a falta de grupos controle, avaliações de longo prazo, e avaliações práticas para medir a competência e a retenção do conhecimento (Marastuti et al., 2020; Akol et al., 2017).

A discussão também deve considerar as implicações das intervenções dos ACS para a prática clínica e para os resultados de saúde mental da comunidade. É necessário um acompanhamento contínuo para avaliar o impacto desses treinamentos na prática dos ACS e na saúde mental das comunidades atendidas (Coppens et al., 2014). Além disso, é essencial adaptar o conteúdo do treinamento às necessidades específicas dos grupos de ACS, o que pode melhorar a efetividade das intervenções (Coppens et al., 2014).

4 CONCLUSÃO

A presente revisão sistemática objetivou avaliar o papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na promoção da saúde mental e sintetizar evidências sobre a eficácia de suas intervenções. Os resultados indicam que os treinamentos dos ACS são eficazes, melhorando o conhecimento, as atitudes e a confiança desses profissionais em relação à saúde mental. Estudos como os de Syed Elias (2021) e Coppens et al. (2014) mostram que a capacitação dos ACS pode ser uma estratégia viável para aumentar a cobertura e a qualidade dos serviços de saúde mental na comunidade.

A discussão dos resultados revelou que os ACS são capazes de impactar positivamente a saúde mental das comunidades por meio de intervenções bem estruturadas e treinamentos adequados. No entanto, a lacuna de tratamento identificada por Sibeko et al. (2018) reforça a necessidade de investir em programas de treinamento e capacitação dos ACS, especialmente em países de baixa e média renda.

Embora os resultados sejam promissores, as limitações metodológicas e contextuais dos estudos incluídos, como a falta de grupos controle e avaliações de longo prazo, sugerem que são necessários mais estudos para entender melhor o impacto das intervenções dos ACS. A conclusão é que os ACS têm um papel fundamental na promoção da saúde mental, e o investimento em sua capacitação é uma estratégia essencial para melhorar os cuidados de saúde mental na comunidade.

REFERÊNCIAS

Akol, A., Nalugya, J., Nshemereirwe, S., et al. (2017). O treinamento em serviço de saúde mental infantil e adolescente resulta em ganho de conhecimento equivalente entre quadros de profissionais de saúde não especialistas em Uganda? Um estudo pré-teste pós-teste. *Int J Ment Health Syst*, 11(1), 50. <https://doi.org/10.1186/s13033-017-0158-y>

Caulfield, A., Vatansever, D., Lambert, G., & Van Bortel, T. (2019). Orientação da OMS sobre treinamento em saúde mental: uma revisão sistemática do progresso para profissionais de saúde não especialistas. *BMJ Open*, 9(1), e024059.

Coppens, E., Van Audenhove, C., Iddi, S., Arensman, E., Gottlebe, K., Koburger, N., Coffey, C., Gusmão, R., Quintão, S., Costa, S., Székely, A., & Hegerl, U. (2014). Effectiveness of community facilitator training in improving knowledge, attitudes, and confidence in relation to depression and suicidal behavior: results of the OSPI-Europe intervention in four European countries. *J Affect Disord*, 165, 142-150. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2014.04.052>

Marastuti, A., Subandi, M. A., Retnowati, S., Marchira, C. R., Yuen, C. M., Good, B. J., & Mudatsir, M. (2020). Development and Evaluation of a Mental Health Training Program for Community Health Workers in Indonesia. *Community Ment Health J*.

Sibeko, G., Milligan, P. D., Roelofse, M., Molefe, L., Jonker, D., Ipser, J., & Stein, D. J. (2018). Piloting a mental health training programme for community health workers in South Africa: an exploration of changes in knowledge, confidence and attitudes. *BMC Psychiatry*, 18(1), 191. <https://doi.org/10.1186/s12888-018-1863-y>

Syed Elias, S. M. (2021). O impacto do Módulo de Treinamento em Saúde Mental de Idosos (MHOP) para Trabalhadores de Saúde Comunitários: Um estudo preliminar. *INTERNATIONAL JOURNAL OF CARE SCHOLARS*, 4(2), 8-14. <https://doi.org/10.31436/ijcs.v4i2.181>